



Tempo de Confiança

“E disse-lhes: Onde está a vossa fé?” (LUCAS, 8:25.)

A tempestade estabeleceu a perturbação no ânimo dos discípulos mais fortes. Desorientados, ante a fúria dos elementos, socorrem-se de Jesus, em altos brados.

Atende-os o Mestre, mas pergunta depois: – Onde está a vossa fé?

O quadro sugere ponderações de vasto alcance. A interrogação de Jesus indica claramente a necessidade de manutenção da confiança, quando tudo parece obscuro e perdido. Em tais circunstâncias, surge a ocasião da fé, no tempo que lhe é próprio.

Se há ensejo para trabalho e descanso, plantio e colheita, revelar-se-á igualmente a confiança na hora adequada.

Ninguém exercitará otimismo, quando todas as situações se conjugam para o bem-estar. É difícil demonstrar-se amizade nos momentos felizes.

Aguardem os discípulos, naturalmente, oportunidades de luta maior, em que necessitarão aplicar mais extensa e intensivamente os ensinamentos do Senhor. Sem isso, seria impossível aferir valores.

Na atualidade dolorosa, inúmeros companheiros invocam a cooperação direta do Cristo. E o socorro vem sempre, porque é infinita a misericórdia celestial, mas, vencida a dificuldade, esperem a indagação: – Onde está a vossa fé?

E outros obstáculos sobrevirão, até que o discípulo aprenda a dominar-se, a educar-se e a vencer, serenamente, com as lições recebidas.

(Mensagem do Livro Caminho, Verdade e Vida - lição 40 - Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel)



Construindo o futuro:
“Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.”

Página 3

Notícias da Fundação:
“Novo espaço físico para o Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.”

Página 4

Estudando o Livro dos Espíritos: “Povoamento da Terra e a diversidade das raças humanas.”

Página 6

Aprendendo com André Luiz: “Coopere com o bem e aguarde sempre o melhor.”

Página 7

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternalidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternalidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

A próxima reunião será realizada em
16/02/2020

Editorial

Instrumentos de Renovação

“Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.” Mt. 3:12

Ao exemplo da natureza, nos renovamos constantemente. Temos em nossas mãos os instrumentos necessários ao nosso desenvolvimento, nosso crescimento. A partir da vontade, trabalhamos nosso campo de sentimentos, passando a perceber que muitos problemas e dores no nosso dia a dia não passam de lições enriquecedoras. Deixamos então os velhos hábitos, a queixa descabida, a cobrança do afeto não dado, a irritabilidade desnecessária, o desânimo prejudicial e cultivamos as sementes de boa vontade, onde o Cristo encontrará condições necessárias ao desenvolvimento do amor.

Somos guiados aos acontecimentos sob a ação do mais alto sempre. Não existe o acaso. Não percamos a fé ou nos entreguemos ao desespero nos acontecimentos que por hora consideramos trágicos e dolorosos. Somos capazes de movimentar positivamente nossa instrumentalidade psíquica para as tarefas de reeducação, transformando os acontecimentos em lições. Somos capazes do aprendizado, por mais duro que possa parecer.

Limpar a eira, preparar o local onde os grãos serão colhidos e trabalhados, significa cuidar do nosso campo mental e emocional para desenvolvermos novos valores. Muitas vezes problemas de relacionamento no campo afetivo, no trabalho ou na casa espírita simplesmente atualizam nossas próprias feridas, que estão abertas e vivas, precisando do cuidado e da atenção.

Colher o trigo, já com o coração receptivo, recolher os ensinamentos, as lições vivas do evangelho. Na palavra de um amigo, na página de um livro, na letra de uma música, em uma palestra edificante... São várias as formas, mas o conteúdo é único. A lição viva dos exemplos e ensinamentos do Cristo. Só através Dele movimentamos instrumentos de libertação do velho para o novo homem.

Sejamos o solo fértil nas mãos do criador, evangelho e ação sempre!

Christiane Vilela Gonçalves

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do “fale conosco” em nosso site: www.feig.org.br.

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Chamamento

“Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.” Jesus. Mt .22:14

O Espírito Emmanuel afirma que no estágio atual de nossa caminhada evolutiva somos “Chamados para a luz e escolhidos para o trabalho. Eis a nossa posição real nas bênçãos de hoje”.

O estudo do Evangelho nos permite conhecer a moral do Cristo e quando o fazemos à luz da Doutrina Espírita alcançamos roteiro seguro para aplicá-lo no nosso dia a dia.

A ignorância sobre o amor e o trabalho de Jesus em favor de nossos espíritos aqui na Terra, nos faz permanecer num quadro de muitos sofrimentos. Por outro lado, ao estudarmos sua mensagem de sabedoria e amor vislumbramos caminhos de orientação e de libertação. Caminhamos com mais segurança e ânimo rumo ao desenvolvimento espiritual, porque tomamos consciência de nossa origem divina, da imortalidade do Espírito. Assim, temos a oportunidade de desenvolver a fé viva, aquela que sabe, sente e que nos impulsiona a servir a todos. Se servimos com amor, passamos a atuar em nosso benefício e o jugo se torna mais leve.

O apóstolo Tiago, em sua epístola dirigida aos cristãos, registra as seguintes palavras de grande proveito: *“Mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar”* (Tg.1:19). Esse é um convite para a reflexão antes de qualquer atitude, pois é indispensável que estejamos atentos e dispostos a buscar o sentido dos ensinamentos do Mestre, da Doutrina dos Espíritos, frente as sugestões e situações que nos rodeiam. Agindo assim, poderemos, com mais frequência, atuar fazendo o bem, minimizando conflitos

e sendo verdadeiramente caridosos e fraternos.

Conforme o registro evangélico de Mateus, acima, Jesus nos escolheu para trabalhar em sua seara. Na obra *O Livro dos Espíritos*, na questão 676, nos é esclarecido que o trabalho se impõe ao ser humano como necessidade para que aperfeiçoe sua inteligência e forje o próprio progresso. Significa que devemos trabalhar não apenas para prover o próprio sustento material e o da família, como também para adquirir elevação moral e exercer a fraternidade.

Somos os *“escolhidos”* para trabalhar na Terra como verdadeiros irmãos e, para tanto, é necessário a abnegação, ou seja, generosidade para com próximo, ainda que com o sacrifício dos próprios desejos e impulsos.

É momento de relevar as faltas do outro e trabalhar com rigor as nossas próprias imperfeições, sem culpas e adiamentos; de auxiliar os que erram; de ensinar aos que ainda ignoram o Cristo; de servir além de nossas próprias obrigações, sem direito à recompensa; de ser aquele que apaga as fogueiras da maledicência e do ódio, da discórdia e da incompreensão.

Em resumo, é tempo de ouvirmos o “chamamento” do Senhor e buscar viver na sua paz.

Letícia Schettino

• Chamados e Escolhidos, Francisco C. Xavier, pelo Espírito Emmanuel – Revista o Reformado – Out.1956.
• O Livro dos Espíritos, Allan Kardec. Tradução Guillon Ribeiro. Questão 676.



NOVA NUMERAÇÃO DOS MÓDULOS DOS CICLOS DE PALESTRAS

A partir desse ano uma nova numeração dos módulos dos Ciclos de Palestras foi adotada.

A mudança tem o objetivo de facilitar a localização dos módulos ao longo do ano e altera apenas a numeração. O conteúdo e a abordagem dos estudos continuam os mesmos.

FIQUE ATENTO! PRÉ-REQUISITOS PARA TAREFAS

Alguns módulos são pré-requisitos para ser voluntário na FEIG e exercer diversas tarefas. Os principais módulos utilizados como pré-requisitos são:

- Módulo 6 - Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita (antigo módulo 1)
- Módulo 7 - Evangelho (antigo módulo 2)
- Módulo 8 - Passe (antigo módulo 3)
- Módulo 9 - Sobre a Mediunidade (antigo módulo 4)

Cada tarefa possui o seu próprio pré-requisito. Algumas exigem apenas os módulos 6 e 7. Outras exigem os módulos 6, 7, 8 e 9. Tarefas específicas podem exigir ainda outros módulos, conhecimentos e habilidades específicas.

Em caso de dúvidas sobre como identificar as datas dos Ciclos de Palestras procure a equipe do Balcão de Informações.

Dúvidas sobre os pré-requisitos para tarefas procure o Departamento de Tarefairos na sala 141.

Lembrando que todos os Ciclos de Palestras são gratuitos e sem necessidade de inscrição. Participe!

Orientação para Culto do Evangelho no Lar



REUNIÕES NA FRATERNIDADE	REUNIÕES NA FUNDAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os sábados, das 16h30 às 18h30. Na sala ao lado da Cabine A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Na última quarta-feira de cada mês, das 19h às 20h30. No 1º andar, na sala 103.

Conheça as formas de doar para a FEIG:



abraça essa causa!

- Via boleto bancário
- Cobrança automática via conta da CEMIG
- Cartão de crédito/Wirecard via site da FEIG
- Bens materiais (doação de roupas, móveis e objetos novos e usados)

Telefone: 3411-8636
E-mail: socios@feig.org.br



**CAMPANHA
PARA ARRECADAÇÃO DE
MATERIAL ESCOLAR**

Doe material escolar para a FEIG. Os itens arrecadados serão doados para as crianças e alunos das famílias cadastradas no Departamento de Assistência e Promoção Social da FEIG; do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso - CEI/FEIG e do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli.

As doações podem ser entregues na entrada da Fraternidade ou no balcão de informações da Fundação, durante as reuniões públicas com a identificação de que são para a "Campanha de Material Escolar".

Mais informações:
doe@feig.org.br / (31) 3394-6440

LISTA DE MATERIAIS

- Papel officio
- Massa para modelar
- Cola colorida
- Tinta guache
- Papel crepom
- Giz de cera
- Caderno brochurão
- Papel kraft
- Brinquedo pedagógico (1 a 6 anos)
- Lápis preto
- Lápis de cor
- Borracha
- Caderno espiral
- Régua
- Tesoura
- Cola
- Apontador
- Mochila

Fraternidade - Rua Henrique Gorceix, 30.
Padre Eustáquio - CEP 30720-360 - BH/MG

Fundação - Avenida das Américas, 777. Bairro Kennedy - CEP 32145-000 - Contagem/MG



Notícias da Fundação

Formando mais uma turma

No dia 17 de dezembro de 2019, mais uma turma do 3º ano do Ensino Médio despediu-se do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli. Como sempre, foi um momento de grande emoção, desapego, gratidão e despedidas.

No coração de todos permanece o sentimento de gratidão pelos anos de tanto aprendizado, pelo amor vivido nas horas difíceis e nas alegres, pelo olhar cuidadoso, pelos sorrisos e pelos abraços de afeto.

Adeus, porque nada mais será como antes. O mundo do trabalho e das faculdades tomará todo o tempo futuro.

Toda a cerimônia foi harmonizada pelas sensíveis vozes do Coral da Casa de Glacus, que transformaram a festividade de formatura em uma grande oportunidade para sentir o verdadeiro Amor... "aquele que fica e nunca se esquece".

Sejam felizes jovens formandos de 2019! Sejam luz por onde passarem!

Maria Beatriz Costa Pereira



Novo espaço físico para o Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso

Na Fundação Espírita Irmão Glacus o ano de 2020 começou a todo vapor, com a continuidade das obras para a construção de um novo espaço físico para o Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI), iniciadas em 20 de dezembro.

A nova estrutura do CEI ficará no andar térreo do segundo prédio da Fundação e, devido à proximidade, trará novas possibilidades de uso e compartilhamento de espaços com o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli.

O projeto arquitetônico priorizou a segurança das crianças e utilizou parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de

educação infantil, além de atender normas relativas à segurança e acessibilidade.

O resultado será um novo Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, com mais qualidade no acolhimento às crianças, com maior segurança no deslocamento, mais conforto, proximidade e integração ao Colégio. A previsão é que em maio de 2020 as crianças já estejam na sede nova.

Acompanhe por aqui as novidades em relação ao CEI e acesse também <http://feig.org.br/cei/>.

Assessoria de Comunicação



Estudando a Mediunidade

Mediunidade e Evolução

Caríssimo Leitor, a priori desejamos a você um 2020 de muita paz, realizações e prosperidade ao seu espírito! Para este ano, o tema de nossa coluna versa sobre a responsabilidade do médium diante do compromisso assumido com a mediunidade. Esta tarefa é assunto que sempre evoca discussões, curiosidades e entendimentos dos mais diversos. É importante realçar, especialmente em nosso compromisso como tarefeiros espíritos, a principal função da mediunidade, bem como a seriedade e a complexidade características de seu exercício.

Receber mensagens e comunicações dos Espíritos, visualizar o plano espiritual e suas diversidades e realizar fenômenos de efeitos físicos no campo da cura são algumas das manifestações conhecidas quando nos reportamos ao exercício da mediunidade. Contudo, fundamental se faz a compreensão de sua finalidade. Desde o princípio de sua existência terrestre, encontra-se o homem em busca do sentido de sua vida. Registros de comunicações dos homens com deuses e Espíritos foram encontrados pela ciência histórica e antropológica nos mais diversos matizes. Em pleno século XXI, com pouco mais de um século e meio após a primeira publica-

ção de o Livro dos Espíritos, nos deparamos com uma divulgação bem ampla de livros e histórias que descrevem a realidade do plano espiritual. Autores como Emmanuel, André Luiz e Joanna de Ângelis são referências fundamentais nesse contexto. Assim, temos hoje na prática espírita a realização de diversas atividades mediúnicas que se tornam cada vez mais disseminadas, divulgadas e conhecidas.

Todavia, imprescindível se faz que compreendamos a maior finalidade do intercâmbio e exercício mediúnico. No livro *Mediunidade e Evolução*, Martins Peralva evidencia os vários aspectos que o médium deve considerar para o desenvolvimento de sua mediunidade mediante o compromisso e vivência do Evangelho do Cristo. Em nossos artigos deste ano comentaremos alguns capítulos deste livro, cujo título já aponta a maior finalidade da mediunidade. Seguindo em busca de nossa evolução discutiremos o papel da consciência, da técnica e da ação de todos os tarefeiros que trabalham no campo da mediunidade.

Paz e luz a todos!

Carla Barros

Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

Laços e trabalho com Jesus

Mais um ano se inicia na Mocidade Espírita Joanna de Ângelis e, com ele, surgem novas pessoas, novos planos e novos sentimentos. As comissões abrem suas inscrições para novos integrantes e planejamentos são colocados em prática com alegria renovada e bom ânimo. É tempo de escolher o que queremos desenvolver e como desejamos contribuir.

Participar de uma comissão é uma via de mão dupla: oferecemos nosso melhor pelo trabalho e recebemos não só companheiros de tarefa que se transformam em uma família, mas também o bom ânimo e a força para conhecermos e melhorarmos a nós mesmos. É através do trabalho com amor que aprendemos e crescemos com alegria. E a mocidade proporciona exatamente isso, saber que estamos dando o nosso melhor fazendo o que gostamos sem nunca estarmos sozinhos.

Cada comissão tem sua particularidade e proporciona experiências únicas. Da minha parte posso dizer que tive a oportunidade de criar, cantar e harmonizar na comissão de Integração, tendo ao meu lado amigos que a música conectou. Também posso contar sobre a sensação inexplicável de estar em cena em uma peça elaborada por nós. Tudo isso

unido ao fato de sermos jovens que se identificam com um propósito comum, que se sustentam nas dificuldades e formam laços que duram não só o tempo de mocidade, mas a vida inteira.

Assim como cada comissão é única, cada integrante da mocidade tem algo de especial para contribuir. Segundo Hammed, no livro *Os Prazeres da Alma*, "Duzentas rosas amarelas são estruturalmente diferentes entre si, e num vasto canteiro de roseiras vermelhas nenhuma produz, no mesmo período, o mesmo número de botões e nem mesmo a exata configuração das flores". Assim, também, cada integrante da mocidade possui seus dons, suas responsabilidades, seu potencial a ser oferecido em prol das tarefas e o seu próprio tempo para crescer e brotar, mas, quando unidos no grande jardim da Joanna de Ângelis, a diversidade se transforma em trabalho e harmonia.

É esse processo que torna a mocidade tão especial: pessoas únicas sendo guiadas por um ideal em comum, o trabalho para Jesus.

Luiza Belico

Ciclos de Palestras 2020

Estudo do Sermão do Monte

Ciclo de Palestras
Mód. 2

Bem-aventurados os mansos	04/fev
Bem-aventurados os que têm sede de justiça	11/fev
Bem-aventurados os misericordiosos	18/fev

Epístolas Paulinas

Ciclo de Palestras
Mód. 3

Primeira Carta aos Coríntios (cáp. 01 ao 05)	05/fev
Primeira Carta aos Coríntios (cáp. 06 ao 10)	12/fev
Primeira Carta aos Coríntios (cáp. 11 ao 16)	19/fev
Segunda Carta aos Coríntios (cáp. 01 ao 06)	26/fev

Evangelho com Emmanuel

Ciclo de Palestras
Mód. 4

Estudo dos evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João). Toda quinta-feira, das 20h às 21h30, na sala 302

*A entrada será por ordem de chegada, até o preenchimento dos lugares da sala. Não há pré-requisitos para participação. Gratuito e sem necessidade de inscrição.

Temático do Evangelho

Ciclo de Palestras
Mód. 5

A Evolução do Espírito	23/fev
------------------------------	--------

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Ciclo de Palestras
Mód. 6

Deus e Jesus	03/fev, 07/fev, 08/fev
Espírito e perispírito	10/fev, 14/fev, 15/fev
Imortalidade e plano espiritual	17/fev, 21/fev, 22/fev
Lei de causa e efeito e reencarnação	28/fev, 29/fev

Quer saber mais?

Consulte nossos quadros de aviso na Fraternidade e Fundação ou acesse www.feig.org.br.

SOS Preces



(31) 3411-3131

Povoamento da Terra e diversidades das raças humanas

Depois de se dedicar à compreensão do processo de formação dos mundos e dos seres vivos no geral, no mesmo Capítulo III da Parte Primeira de *O Livro dos Espíritos* – o qual se destina a estudar a Criação como um dos elementos das Causas Primárias, base científica da doutrina espírita –, Allan Kardec voltou sua atenção para o surgimento, povoamento da Terra e para a diversidade de raças humanas no nosso orbe, o que foi objeto das perguntas 50 a 54 de *O Livro dos Espíritos*, a seguir discutidas nesse artigo.

A explicação da origem da raça humana na Terra é tema controverso, contando com versões de índole material, filosófica, evolucionista e mesmo puramente religiosa, fundadas, em certos casos, em interpretação literal de texto bíblico. Na realidade, na falta de elementos concretos e de registros históricos fidedignos que permitam ao homem descrever a sua ancestralidade, pulverizaram-se várias versões sobre o tema.

A despeito de tal polêmica, o que os Espíritos da codificação deixam claro na pergunta 50 de *O Livro dos Espíritos* é que a raça humana não começou por um único homem e que Adão não foi o primeiro e nem mesmo o único a povoar a Terra.

A bem da verdade, como ensinam os Espíritos da codificação na pergunta 51 Adão teria vivido mais ou menos cerca de 4000 anos antes de Cristo, o que nos permite concluir que a referência a ele feita é simbólica e alegórica – estilo de escrita comum nos textos bíblicos –, o que não o transforma no primeiro homem da Terra.

A esse propósito, veja a nota explicativa desta mesma pergunta em que Allan Kardec pontua que: *“O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, e se*

constituiu tronco de uma das raças que atualmente o povoam. As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, comprovados muito tempo antes do Cristo, se tenham realizado em alguns séculos, como houvera sucedido se o homem não existisse na Terra senão a partir da época indicada para a existência de Adão. Muitos, com mais razão, consideram Adão um mito ou uma alegoria que personifica as primeiras idades do mundo”.

Sobre ainda o fato de que Adão não teria sido o primeiro homem a habitar a Terra, a não ser de forma simbólica, interessante refletir sobre o fato de que, como consta no Livro de Gênesis, Caim e Abel foram filhos de Adão e Eva, tendo Caim matado Abel. Quando isso ocorre, Caim vai para a terra de Node, do lado oriental do Éden, tendo conhecido a sua mulher, que deu à luz a Enoque (Gênesis, 4:14-17). Logo, a menos que a mulher de Caim fosse a sua irmã, o que não nos parece ser o caso, a sua mulher não descende de Adão e Eva, o que reforça o entendimento de que Adão não teria sido o primeiro homem a habitar a Terra, havendo pessoas espalhadas pelo mundo.

Coerente com tal explicação, informam os Espíritos superiores na pergunta 53 de *O Livro dos Espíritos* que o homem surgiu em vários pontos do globo e em épocas variadas. E, como decorrência desse fato, aliado às diversas condições climáticas, de vida e de costumes, é que surgiram diferenças físicas e morais que distinguem as raças humanas na Terra, como se vê nas perguntas 52 e 53.

Contudo, apesar das diferenças existentes entre os homens, constituímos uma mesma família, pois, como pontuam os Espíritos da codificação na alínea “a” da pergunta 53 *“(…) porventura as múltiplas variedades de um mesmo fruto são motivo para que elas deixem de formar uma só espécie?”.* O mes-

mo raciocínio, por evidente, se aplica à raça humana.

Ou seja: apesar de nossa diversidades de hábitos, de graus de desenvolvimento físico e moral, de cultura, entre outros, ensinam os Espíritos superiores, na pergunta número 54 que *“todos os homens são irmãos em Deus, porque não são animados pelo espírito e tendem para o mesmo fim”*, não tornando esse sentimento fraternal menos verdadeiro o fato de a espécie humana não ter procedido de apenas um indivíduo, como Adão, por exemplo.

Dessa forma, a espécie humana não proveio de apenas um homem – no caso, Adão –, e, apesar das diferenças entre os seres humanos, as quais decorrem de clima, vida, costumes, épocas diferentes de surgimento, entre outros, integramos uma grande família, pois somos filhos de um mesmo Pai, o qual nos criou em momentos distintos segundo a Sua vontade. Tal realidade fica mais fácil de compreender quando a analisamos sob a ótica espiritual, pois, quando o homem aqui aportou, não foi assim criado naquele instante, sendo, em verdade, resultado de um longo processo evolutivo, iniciado lá no reino mineral, que pode ter ocorrido no planeta Terra ou em outros orbes espalhados pelo universo.

Com isso, as diferenças existentes entre os seres humanos são aparentes e jamais devem ser motivo para a exclusão, para a discriminação ou para a desconsideração de quem quer que seja, pois integramos, em essência, uma mesma família e somos filhos de um mesmo Pai, sendo marcados pela mesma essência e origem espiritual.

Frederico Barbosa Gomes



Encontro para novos e atuais tarefeiros conhecerem melhor a FEIG. Participe!

Segunda-feira	Quarta-feira
02 de Março 06 de Abril	19 de Fevereiro 18 de Março
Local: Sala 302 Horário: 19h às 21h	Local: Sala 314 A Horário: 19h às 21h





Campanha do Quilo

Precisamos de doações de:

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG
- Aparelho de Barbear

Jesus abençoe a todos!



Coopere com o bem e aguarde sempre o melhor

Após um curto período de intenso aprendizado em companhia de Ismália e Alfredo, chegou o momento de Aniceto, André Luiz e Vicente continuarem o trajeto rumo à Terra, enriquecidos com as lições sobre a situação de nossos irmãos perturbados e sofredores, bem como sobre os efeitos da oração. Uma pequena máquina que se locomovia a reduzida distância do solo e que mais lembrava um automóvel com asas, movida por fluidos elétricos acumulados, conduziu o trio do posto de socorro até um local de abastecimento e manutenção nas proximidades da crosta.

Segundo Aniceto, só seria possível voarem naquele aparelho até o meio-dia, sendo necessário que o restante da jornada fosse concluído a pé. Ao justificar o motivo da caminhada, o mentor explicou: *“Isto, porém, acontecerá somente enquanto não hajam vocês criado asas espirituais, que possam vencer todas as resistências vibratórias. Semelhante realização pode não estar distante. Dependará do esforço que desejarem despendar no trabalho aquisitivo. Todo aquele que opere, e coopere de espírito voltado para Deus, poderá aguardar sempre o melhor. Não é promessa de amizade. É lei.”*^[1]

A fala do querido benfeitor nos lembra do quanto é importante laborarmos conscientemente no bem, pois só assim venceremos as imperfeições que ainda carregamos e conquistaremos as virtudes que nos faltam. Cabe salientar que cada criatura é responsável por sua própria evolução. Os amigos espirituais, servidores das falanges do Cristo, estão sempre atentos às nossas necessidades e nos auxiliam sempre que possível, dentro dos limites da misericórdia divina e levando-se em conta o merecimento a que fazemos jus. Todavia, o trabalho de ascensão é fruto do esforço e da perseverança individual. Ninguém o realizará por nós, visto que essa responsabilidade é nossa.



Vale ressaltar que as asas espirituais mencionadas por Aniceto simbolizam as conquistas intelectuais e morais, que resultam no patrimônio da alma, que é inalienável. Com relação a este assunto, os Espíritos responsáveis pela codificação do Espiritismo informaram a Allan Kardec que o progresso moral decorre do progresso intelectual, mas que nem sempre o segue imediatamente. Ensinaram que o intelecto auxilia no aperfeiçoamento moral por fazer o bem e o mal serem compreensíveis ao homem, dando-lhe mais segurança para utilizar seu livre-arbítrio.

Contudo, não podemos nos esquecer que existem povos bastante instruídos, porém ainda muito pervertidos. Os mentores explicaram que *“enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se.”*^[2] E, complementando, o grande preceptor Emmanuel, guia de Chico Xavier, ensinou certa feita que *“o sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita.”*^[3] Ele considera que o primeiro é superior ao segundo,

porque o intelecto sem a moral pode conduzir o homem a lamentáveis quedas. Entretanto, *“o avanço moral jamais será excessivo, representando o núcleo mais importante das energias evolutivas.”*^[3]

Convém recordar que a lei de causa e efeito vige em todo o Universo garantindo, segundo Jesus, que cada um receba de acordo com suas obras^[4], pois o homem será compelido a colher tudo o que ele tiver semeado, conforme ensinou o apóstolo Paulo.^[5] Portanto, se quisermos a presença do bem em nossas vidas, é imprescindível que, desde já, nos tornemos bons semeadores, a fim de espalhar as sementes do amor, da paz e da luz junto à terra íntima de todos que convivem conosco, mediante a adoção de palavras, sentimentos, pensamentos e comportamentos condizentes com os princípios cristãos que professamos.

Com pequenas atitudes no dia a dia, seremos capazes de contribuir para a disseminação do bem no planeta, tornando-nos assim instrumentos do próprio Cristo na edificação do reino de Deus na Terra. No entanto, não podemos esmorecer, tendo em vista que os guias da humanidade asseveraram que ao homem *“cumpra-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”*^[6]

Valdir Pedrosa

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 33 (A caminho da crosta).

[2] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 3ª parte (Das leis morais) – capítulo VIII (Da lei do progresso) – item: Marcha do progresso – questão nº 780.

[3] O Consolador – Pelo Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier – segunda parte (Filosofia) – capítulo III (Cultura) – item: Intelectualismo – questão nº 204.

[4] Evangelho de Jesus segundo Mateus – 16:27.

[5] Epístola de Paulo aos Gálatas – 6:7.

[6] O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 3ª parte (Das leis morais) – capítulo I (Da lei divina ou natural) – item: O bem e o mal – questão nº 642.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Vice Dirigente de Divulgação/Jornal:

Raquel Cristina S. Freitas

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas,

João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam D'Ávila Nunes, Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Daniel Polcaro, Matheus Vilela, Luiza Belico e Lucia Elena Rodrigues.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas

(Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas

(Freepik e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Assessoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

Sempre Editora Ltda (CNPJ 26.198.515/0004-84)

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do Livro Espírito da Verdade – lição 37- Médiun: Francisco Cândido Xavier, Espíritos Diversos.

Cantinho da Criança



Jesus disse:
 “Felizes os puros de coração!” Isso quer dizer que para sermos felizes não é preciso termos muitas coisas ou fazer coisas muito difíceis e sim praticar o bem e a simplicidade que estão dentro de nós!

A ABELHA FELIZ

Era uma vez uma abelha que morava numa casa muito bem arrumada, toda cheia de flores. Ela sempre estava feliz, trabalhando ativamente, sempre risonha e bem disposta. Do outro lado da rua estava a casa de Dona Mariposa, que, sempre nervosa e de mau humor, só queria passear e dormir, sem se preocupar com a casa, que estava sempre suja e toda desarrumada!

Um dia Dona Mariposa apanhou um grande resfriado e resolveu ir até à casa de Dona Abelha pedir um pouco de mel.

A abelha recebeu-a com todo o carinho, e foi buscar o mel. Quando a Dona Abelha voltou trazendo mel, Dona Mariposa perguntou:

– Por que a senhora está sempre alegre e bem disposta?

Sorrindo, a abelha respondeu:

– O segredo da minha felicidade é amar a vida que Deus me deu, e trabalhar em benefício dos outros. Fabrico o mel, que é tão útil a toda gente! Sou feliz, porque contribuo para a felicidade dos outros.

Desde esse dia Dona Mariposa aprendeu que ninguém pode ser feliz vivendo apenas para si mesmo! Então, depois que ela ficou boa do resfriado, começou logo a limpar a sua casinha, arrumou todo o seu lugar, e principiou a trabalhar também para os outros.

Quando chegava a noitinha, Dona Mariposa notava que ela também estava contente e feliz, como a Dona Abelha.

FAÇA UM DESENHO DE UMA ATITUDE SUA QUE DEIXOU ALGUÉM MUITO FELIZ.

Texto de Auroria desenhada adaptado por Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Ilustrações: Freepik



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
 Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS: _____

<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/>	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___
DATA:	RUBRICA: